

Aperfeiçoando a Mudança

Com o Editorial do último fascículo publicado de MIMESIS evidenciou-se um marco de mudança de rumo para este periódico. Consoante com as necessidades do contexto dos cursos de graduação e de pós-graduação da Universidade e as tendências mais atuais da visão acadêmico-pedagógica, apresentou-se, naquele Editorial a proposta de uma abordagem multidisciplinar ao que a revista MIMESIS, como voz atuante da Universidade, deveria perseguir e espelhar. Agora, inicia-se este novo rumo, concretamente. Sem dúvidas, um novo desafio que pode ocasionar, também, modificações nas relações entre autores e a revista, com reflexos no fluxo editorial. De fato, com um longo período centrado nas Ciências Humanas e com uma orientação interdisciplinar, formou-se um corpo de relações dentro deste cenário, estabelecendo-se relações entre autores, pareceristas, instituições de pesquisa e ensino voltados especificamente para este campo de atuação. Estabeleceu-se, então, uma relação coeva que ora propõe-se ampliar. Entretanto, não se trata de uma ruptura e sim de um rearranjo de cenário com perspectivas muito positivas para atender uma demanda mais ampliada de produção científica na área em questão. Com de costume, as modificações atuam como pequenos terremotos que podem resultar em expectativas distintas em termos de seus futuros desdobramentos e resultados. E, como se espera, as reações da comunidade científica podem ser as mais variadas. Neste sentido, é possível que MIMESIS venham a ter um período de adaptação à suas novas vertentes. Breve ou longo, este momento de passagem é normal e, com o apoio e entendimento da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a revista seguirá seu novo curso atracando em bom porto ao fim desta viagem. Continuará, assim, a divulgar conhecimento de qualidade produzido pela comunidade científica, sua função maior.

Neste sentido, no presente número fazemos uma fusão editorial de três artigos de interesse abrangente e aparentemente dissociados. Miguel Arantes Normanha Filho nos trás uma interessante abordagem sobre um tema sempre atual – o do envelhecimento e as relações sociais e gerenciais de um grupo humano que cada vez mais apresenta desafios inéditos com a mudança do perfil epidemiologia das populações no século 21. Em distinto cenário, Muleka Mwewa faz um embate atrativo entre as teorias de cultura erudita em The-

odor Adorno e culturas marginais em Stuart Hall. Por fim, Helio Barbosa Hissa nos brinda com uma inusitada discussão sobre o desenvolvimento socioeconômico na Emilia Romagna (Itália) desde os anos 70 do século XX, baseado no conceito de Distritos Industriais (ou clusters) e a possibilidade da reprodução desse modelo na América Latina, particularmente no Brasil.

Marcos da Cunha Lopes Virmond
Editor

Editorial